**Lectio divina**

**Evangelho do III Domingo do Tempo Comum C 2022**

***Proposta do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização***

**PREPARAÇÃO À ESCUTA (STATIO)**

Disponhamo-nos para ouvir com todo o coração a Palavra que nos é oferecida. Importa guardar um silêncio interior: às vezes não chega a nossa boa vontade, porque andamos ocupados com muitas coisas e solicitações, perturbados por pensamentos negativos, por afãs e preocupações. Coloquemo-nos assim como somos diante do Senhor, em comunhão com todos os nossos irmãos e irmãs regenerados pela semente incorruptível da Palavra viva (cf. 1Pd 1, 23). Invoquemos a graça do Espírito Santo e a intercessão de Maria, que é “bem-aventurada” porque acreditou plenamente na Palavra (cf. Lc 1, 41-45), para podermos nós também, com a graça do Espírito, acolher com fé a Palavra, dar-lhe carne em nossa vida e anunciá-la com alegria como Palavra que salva.

Oremos:

*Vinde Espírito Santo, comunhão viva do Pai e do Filho.*

*Vinde Espírito Criador, Vós que falastes nos profetas*

*e fecundastes a Virgem com a Palavra.*

*Vinde Vós que no batismo descestes sobre Jesus*

*e O consagrastes para anunciar aos pobres a bela notícia,*

*para libertar os oprimidos e levar a todos a alegria e a salvação.*

*Vinde até nós, como bálsamo sobre as nossas feridas,*

*vinde doce consolador,*

*dai-nos um coração novo, capaz de compreensão e de ternura.*

*Dai-nos a graça de nos saber escutar humildemente uns aos outros,*

*dai-nos a graça de sabermos perdoar e de nos abrir ao acolhimento*

*da vossa novidade na história que vivemos.*

*Ensinai-nos a reconhecer a vossa Presença em tudo o que nos sucede.*

*Ensinai-nos a reconhecer o Verbo encarnado em cada irmão e irmã,*

 *sobretudo nos pequeninos, nos pobres, nos aflitos e desprezados.*

*Nós Vos louvamos e Vos agradecemos por nos haverdes convocado hoje*

*para escutar a vossa Palavra.*

*Ámen.*

**PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA**

Do Evangelho segundo São Lucas (Lc 1, 1-4; 4, 14-21)

*Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Elas começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra. Assim, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada, excelentíssimo Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidez dos ensinamentos que recebeste.*

*Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ensinava nas sinagogas e todos O elogiavam. Jesus foi à cidade de Nazaré, onde Se havia criado. Conforme seu costume, no sábado entrou na sinagoga e levantou-Se para fazer a leitura. Deram--Lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos, e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para pro- clamar um ano de graça do Senhor».*

*Em seguida Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. To- dos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos n’Ele. Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje cumpriu--se esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».*

**LEITURA ORANTE (LECTIO)**

Em primeiro lugar, procuremos “ambientar-nos” contemplando a cena descrita pelo evangelista, ajudando-nos até com a imaginação (isto corresponde à compositio loci – *composição do lugar*). Não temamos usar a imaginação, pois até Santo Inácio de Loiola nos convida a valorizá-la para mais facilmente nos envolver plenamente. Quem já foi de peregrinação a Nazaré pode ativar a memória, mas todos podemos fechar durante um momento os olhos e imaginar a sinagoga de Nazaré que Jesus frequentou desde a infância, onde foi formado e cresceu na escuta das Escrituras. Não é um dia comum semanal, mas é um dia festivo, um sábado em que o povo se encontra reunido em assembleia litúrgica. A expectativa é grande acerca do que Jesus irá dizer.

*Leiamos atentamente várias vezes o texto sem pressas, como um bom alimento que é apreciado e assimilado, como se fosse água a aparecer da nascente que dessedenta a alma.*

**MEDITAÇÃO (MEDITATIO)**

Entremos em diálogo orante com a Palavra que ouvimos, como fazia Maria de Nazaré, a qual guardava as palavras acerca de Jesus «meditando-as em seu coração» (cf. Lc 2, 19.51). Deixemo-nos interpelar pela Palavra:

***O que diz à minha vida, à nossa família, à nossa comunidade?***

Procuremos declinar mais concretamente esta pergunta demorando-nos sobre alguns pontos emergentes do texto e do contexto lucano.

**O contexto: guiado pelo Espírito**

O contexto de Lc 3, 21 – 4, 15 permite-nos compreender a profunda ligação entre o batismo, a descida do Espírito Santo e a missão de Jesus, o Filho amado que Se deixa plenamente guiar pelo Espírito que O leva primeiramente para o deserto (Lc 4, 1) e depois O conduz novamente à Galileia, após ter superado vitoriosamente as tentações: «Jesus voltou para a Galileia com a força do Espírito» (Lc 4, 14).

Toda a atividade de Jesus se desenrola sob a plena docilidade ao Espírito. É nesta mesma perspetiva que São Lucas vê desenvolver-se a missão da Igreja batizada no Espírito do Pentecostes. Com efeito, não são só Pedro e os Apóstolos a decidir o que fazer, mas «o Espírito Santo e nós» (At 15,28); e também não são só São Paulo e os companheiros a decidir as metas da evangelização, mas «o Espírito de Jesus» é quem se manifesta em situações tantas vezes desfavoráveis (cf. At 16,7). Seguindo Jesus «cheio do Espírito Santo» (Lc 4, 1), os batizados são chamados a «caminhar no Espírito» (Gl 5,16), a deixarem-se guiar em tudo pelo Espírito.

*Podemos então perguntar--nos:*

*Como vivemos em relação com o Espírito Santo*

*que recebemos no Batismo e na Confirmação?*

*As nossas escolhas e programações*

*são precedidas de oração e de discernimento no Espírito?*

O Papa Francisco exorta-nos a ser evangelizadores com Espírito, se «nos abrirmos sem hesitações à ação do Espírito Santo» (EG, 259).

**No coração da liturgia**

Encontramo-nos no coração da liturgia matinal num dia de sábado. Quando Jesus, na sinagoga de Nazaré, Se levanta para fazer a leitura profética, supõem-se já transcorridas as leituras da Torá e as orações correspondentes à primeira parte do rito. Foi no rótulo do profeta Isaías que Jesus encontrou a passagem fundadora da sua missão. Mas o evangelista São Lucas surpreende-nos porque a passagem citada não se encontra exatamente assim na Bíblia, não é portanto uma citação literal, mas um entrelaçamento de diversas passagens e com omissões bastante significativas.

A citação de Is 61, 1-2 inclui uma expressão de Is 58, 6 que reforça o tema da libertação e omite a segunda parte de Is 61, 2 que anuncia «um dia de vingança do nosso Deus». Fica-se propositadamente pela primeira parte do versículo que proclama «um ano de graça do Senhor». Trata-se de uma alusão ao jubileu como tempo de graça e de misericórdia, um tempo de alegria e de fraternidade, um ano sabático que prevê a remissão das dívidas e o repouso da terra para ser novamente dada em usufruto aos pobres (cf. Lv 25, 10). Não se pode saber quantas vezes os fiéis hebreus terão escutado e rezado estas palavras proféticas que anunciam graça, misericórdia, justiça, fraternidade. Note-se que o texto profético fala em forma direta, e não em terceira mas em primeira pessoa: «O Espírito do Senhor está sobre mim; por isso me consagrou com a unção e me enviou…». De quem é que o profeta está a falar, «de si mesmo ou de outro?» (cf. At 8, 34).

**O hoje de Jesus**

Agora fazem-se uns breves instantes de silêncio e de respiração suspensa. Jesus enrola o rótulo (é Ele quem o abre, é Ele que o fecha), entrega-o ao servidor e senta-Se (a leitura é feita de pé, a homilia sentados).

Os olhos de todos apontam só para Ele. Que irá dizer-nos na homilia? Mas Jesus não faz um sermão, nem faz um comentário ao texto, mas apenas declara o seu cumprimento: «Hoje cumpriu-se esta Escritura que acabais de ouvir» (Lc 4, 21). Então Jesus é o cumprimento da Escritura, pois Ele é o consagrado com a unção do Espírito, enviado a levar o alegre anúncio aos pobres. Ele próprio é o “jubileu” porque perdoa as dívidas, põe em liberdade os cativos, faz estremecer de alegria os pobres e respirar a mãe terra, também ela necessitada de repouso e de libertação.

Na sinagoga de Nazaré ressoa o verbo da plenitude: hoje «cumpriu-se» (peplértai) esta Escritura. É o mesmo verbo que no Evangelho de São Marcos inaugura a pregação de Jesus: «cumpriu-se o tempo» (peplértai, Mc 1, 15). O tempo da promessa abre-se ao «hoje» de Jesus, um «hoje» que atravessa todo o Evangelho de São Lucas, desde Belém até à cruz: «Hoje na cidade de David, nasceu-vos um Salvador», disse o anjo aos pastores (2, 11); «Hoje entrou a salvação nesta casa», disse Jesus a Zaqueu (19, 9); «Hoje estarás comigo no paraíso», respondeu Jesus ao bom ladrão crucificado com Ele (23, 43). Note-se a passagem dos «olhos» aos «ouvidos». Os fiéis presentes na sinagoga queriam ver («os olhos de todos estavam fixados n’Ele»), mas Jesus indicou-lhes o primado bíblico da escuta: «Hoje cumpriu-se esta Escritura que acabais de ouvir» (literalmente: «em vossos ouvidos»). Passa-se do ver ao escutar. Hoje também nós somos provocados a passar da curiosidade do ver à fé que nasce da escuta da Palavra (cf. Rm 10, 17).

 *Ativemos, pois a “bem-aventurança da escuta”! Só quem escuta a Palavra com fé, com todo o coração e com toda a vida, poderá ser testemunha e um anunciador credível.*

**Palavra de alegria e de libertação**

Na sequência da perícope notamos que a primeira reação dos fiéis na sinagoga de Nazaré após a auscultação das palavras de Jesus é a admiração: «Todos Lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça que saíam da sua boca» (Lc 4, 22a). O Evangelho é uma bela notícia, é alegria contagiante que brota do coração de Cristo, é consolação e libertação profunda que nasce do amar e do deixar-se amar, do doar e perdoar, do cuidar dos outros, em especial das pessoas mais frágeis e necessitadas, com profundo respeito e acolhimento das diferenças, com responsabilidade e ternura. O “jubileu” que Jesus veio inaugurar não deixa tranquilos os que O querem seguir, homens e mulheres. É um jubileu que desperta o coração e a inteligência, que nos abre os olhos acerca das injustiças, das pobrezas causadas, das situações dolorosas e insustentáveis de muitos irmãos e irmãs, das feridas que continuamente são infligidas à mãe terra.

Não é uma alegria superficial, nem uma alegria avarenta, que se fecha em círculos restritos, reservada a poucos privilegiados. A alegria do Evangelho cimenta-se com as lágrimas dos pobres e dos sofredores, nem tolera abusos ou violências, contesta hipocrisias e toda a forma de opressão, até mesmo religiosa: «Ai de vós que carregais os homens com pesos insuportáveis, e vós nem lhes tocais sequer com um dedo!» (Lc 11, 46). O Evangelho de Jesus é essencialmente libertação: «Todos os que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior e do isolamento» (EG 1). Libertação e alegria não apenas para os humanos, chamados a ser todos “irmãos”, mas também para a mãe terra que tem direito a um tempo sabático para descansar e regenerar-se, um ano de graça em que os devedores podem respirar porque os seus débitos serão perdoados e os pobres podem alegrar- se porque lhes será concedida uma certa porção de terra, em conformidade com a justiça.

**Palavra que ilumina e cura**

Aos mensageiros enviados a São João Batista que na prisão é tentado pela dúvida acerca da identidade messiânica de Jesus, este respondeu fazendo falar os sinais do Evangelho que atestam o cumprimento das palavras do Profeta: «Ide e referi a João o que vistes e ouvistes: os cegos adquirem a vista, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a boa nova» (Lc 7, 22; cf.Is 26, 19; 35, 5-6; 42, 7; 61, 1). Luz para os cegos, caminho desimpedido e não irregular porque o Senhor renova as forças, «faz os meus pés como os de uma gazela e faz-me caminhar sobre as alturas», disse o profeta (Ab 3, 19).

A imagem da luz é frequentemente associada à Palavra na Bíblia: «Lâmpada para os meus passos é a tua Palavra, luz sobre o meu caminho» (Sl 118, 105). O próprio Cristo é a Palavra que ilumina, é «a luz verdadeira, que ilumina todo o homem» (Jo 1, 9). Quem escuta a sua palavra é arrancado das trevas e transferido para o reino da luz. Com a pregação de Jesus na Galileia dos pagãos ergue-se a luz: «O povo que habitava nas trevas viu uma grande luz, para os que habitavam a sombria região da morte uma luz se levantou» (Mt 4, 16). Não será talvez a ignorância de Deus e do seu amor a treva mais profunda? Os regenerados em Cristo passaram das trevas para a luz esplêndida d’Aquele que os chamou para uma missão específica: anunciar o Evangelho, proclamar as obras maravilhosas do Senhor (cf. 1Pd 2, 9).

*Quanto está viva em nós a consciência de sermos portadores de uma luz que não vem de nós, mas da Palavra que nos «regenerou» para um amor fraternos em hipocrisia? (cf. 1Pd 1, 22-25).*

*Como vivemos o Evangelho da fraternidade?*

**Palavra que encoraja e consola**

Na Bíblia a expressão “evangelizar”, “proclamar um alegre anúncio”, aparece pela primeira vez no negrume do exílio da Babilónia, estreitamente ligada ao tema da consolação. Disse o Senhor: «Consolai, consolai o meu povo. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe que a sua tribulação já passou… Sobe a um monte, tu que anuncias notícias alegres a Sião! Levanta a tua voz com força, tu que anuncias notícias alegres a Jerusalém» (Is 40, 1-2.9). Cada um de nós é chamado a ser mensageiro/ mensageira de notícias felizes. Isso pode ser feito utilizando as redes sociais, com mensagens de alegria e de esperança, sendo até chamados a fazer ainda mais, a fazer de nós mesmos mensagem que “fale ao coração”, que leve encorajamento e conforto. Disse o profeta: «O Senhor enviou-me a levar um anúncio alegre aos miseráveis, a tratar as chagas dos corações espezinhados» (Is 61, 1). Hoje o mundo está cheio de homens e de mulheres, crianças, jovens e anciãos que sofrem interiormente, têm um ânimo atribulado, um coração esgotado. Há quem nunca viu dias de paz em sua vida, mas só guerra, fome e miséria.

A pandemia alargou os sofrimentos, o medo, a angústia e a solidão. Fomos enviados para consolar e encorajar, para tratar com ternura as feridas do coração, com unção e bálsamo espiritual. O Apóstolo Paulo convida-nos a consolar-nos reciprocamente, com a mesma consolação com que Deus nos consola. Ele é um «Pai misericordioso e o Deus de toda a consolação» (cf. 2Cor 1, 3-5). Se acolhermos a consolação que nos vem de Deus através da sua Palavra, podemos por nossa vez consolar com as palavras e os sentimentos de Deus que cuida de toda a criatura.

O Papa Francisco diz-nos que «o cuidar dos outros é uma regra de ouro do nosso ser humanos e produz saúde e esperança (cf. LS 70) [...] Esta cura devemos também aplicá-la à nossa casa comum: à terra e a qualquer criatura que nela viva. Todas as formas de vida estão interligadas, e a nossa saúde depende da dos ecossistemas que Deus criou e dos quais nos encarregou de ter em nosso cuidado» (Audiência geral, quarta-feira, 16 de setembro de 2020).

**ORAÇÃO (ORATIO E CONTEMPLATIO)**

Depois de havermos escutado e meditado um trecho evangélico, criemos um espaço de oração e de contemplação. Não se trata de dizer mais orações, mas sobretudo “orar” a Palavra escutada e meditada, para que esta encontre aplicação na nossa vida.

* Peçamos ao Pai para nos fazer saborear a alegria de sermos seus filhos e filhas.
* Agradeçamos-Lhe “a unção” que nos deu do Espírito pelo qual somos nós também “cristos”, porque fomos “cristificados”.
* Agradeçamos ao Espírito Santo que habita em nós e que em nós grita «Abbá, Pai!» (cf. Rm 8, 15).
* Peçamos a Jesus que nos dê os seus sentimentos, a sua paixão pelo Evangelho e para com o povo de Deus, em especial para com os últimos, os pobres, os pequeninos, as ovelhas tresmalhadas e que andam perdidas.
* Deixemos que a Palavra atinja a profundidade do nosso coração e o aqueça.
* Com São Bernardo de Claraval, grande mestre de vida espiritual, venerado como santo até pela Igreja anglicana e luterana, peçamos que a Palavra se faça carne na nossa vida:

*«Não seja uma Palavra passageira*

*na velocidade com que é proferida,*

*mas uma Palavra concebida para permanecer,*

*revestida de carne e não de ar fugidio!*

*Que ela não seja uma Palavra escrita e muda,*

*mas encarnada e viva;*

*não uma Palavra gravada com caracteres fixos*

*num pergaminho morto,*

*mas uma Palavra impressa sob uma forma humana*

*no meu casto ventre;*

*tracejada não com uma pena,*

*mas por obra do Espírito Santo!».*

**DISCERNIMENTO E AÇÃO (DELIBERATIO E ACTIO)**

A dinâmica da Palavra não ficou presa em cima do monte Tabor! Tal significa que a contemplação, ainda que seja o vértice da lectio divina, necessita de se revestir com a história, fazer-se “actio”, ação transformadora. Contemplativos na ação! Do monte da contemplação/ transfiguração, desçamos com Jesus para “cuidar” de nossos irmãos e irmãs, da mãe terra e de toda a criatura, anunciando o Evangelho com a vida. Nesta perspetiva, interroguemo-nos:

* *Que escolha concreta, que decisão a Palavra me solicita que tome?*
* *O que é que «hoje» me pede para que a alegria do Evangelho me possa habitar e contagiar o mundo?*